



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

VIVIAN ARAUJO FERREIRA SEABRA

**UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO DE DUAS PROFESSORAS DE MATERNAL  
NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INTEGRAL CIRIA DE NAZARÉ TULOSA  
DOS SANTOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA**

ABAETETUBA

2021

VIVIAN ARAUJO FERREIRA SEABRA

**UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO DE DUAS PROFESSORAS DE MATERNAL  
NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INTEGRAL CIRIA DE NAZARÉ TULOSA  
DOS SANTOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, na Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vivian da Silva Lobato

ABAETETUBA

2021

VIVIAN ARAUJO FERREIRA SEABRA

**UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO DE DUAS PROFESSORAS DE MATERNAL  
NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INTEGRAL CIRIA DE NAZARÉ TULOSA  
DOS SANTOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vivian da Silva Lobato, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

**APROVADA EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. VIVIAN DA SILVA LOBATO  
Orientadora – UFPA

---

Prof. Dr. BRUNO SANTOS  
Examinador(a) Interno – UFPA

---

Profa. Dra. CINTIA BORGES  
Examinador(a) Externo – UNB

Dedico aos meus Pais que me ajudaram e idealizaram comigo o sonho de ser graduada e ao meu Esposo que se fez presente em grande parte de minha graduação e que acima de tudo, me deu força nos momentos mais difíceis e não me deixou desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer as seguintes pessoas que foram muito importantes durante minha graduação:

Primeiramente a Deus pela oportunidade de adentrar a Universidade e ter me sustentado até o dia de hoje, mesmo em meio as dificuldades me deu força do começo ao final de minha graduação.

Ao meu pai Paulo Ferreira, minha mãe Angela Ferreira, e minha irmã Leticia Ferreira, por terem sonhado junto comigo e por darem o suporte que eu necessitava durante o meu tempo de curso.

Ao meu marido, Fabricio Seabra, que esteve ao meu lado durante grande parte de minha graduação, também sendo o suporte que eu precisava e foi o meu Norte quando as coisas ficaram difíceis e eu pensei que não conseguiria concluir.

As minhas amigas, Helloana Amanda, Renata Ferreira, Suzy André e Cirlene Valadares que dividiram comigo as lutas de se estudar longe de casa, que me mostraram que família é muito mais do que laço de sangue, e que construíram uma amizade que desejo levar comigo para sempre.

Aos meus colegas de turma, pelo tempo que passamos juntos, mesmo em meio a felicidades e tropeços, chegamos ao final de mais uma etapa e desejo a vocês toda felicidade do mundo.

A minha orientadora Vivian da Silva Lobato, pelo tempo que dedicou em me orientar e por todo comprometimento a sua profissão.

A Universidade pela honra de fazer parte de mais um corpo de alunos concluintes de Pedagogia.

E aos professores de Pedagogia que fizeram parte de minha graduação, pois cada um contribuiu significativamente nos conhecimentos que adquiri até aqui e levarei de aprendizado para minha profissão.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”  
(FREIRE, 1999, p. 97)

## RESUMO

O presente trabalho, analisa o trabalho de duas professoras do maternal através de questionários por elas respondidos, sobre as perspectivas da observação, planejamento e o cuidar e educar. Na qual levanta questionamentos acerca do trabalho pedagógico das mesmas, sobre um olhar ético e responsável. Analisando se em sua prática é executado o cuidar e educar, objetivando o desenvolvimento do aluno. Partindo da ideia de que o professor, é um agente crucial na aprendizagem da criança e que precisa cuidar eticamente do seu aluno sobre um olhar afetivo, vendo seu aluno como uma criança que precisa ter seus direitos assegurados. Pois quando o cuidar ganha uma dimensão ética, ele entra na esfera do educar e se tornam um só. Dessa forma, o trabalho mostrará as dificuldades na elaboração da pesquisa, bem como os resultados pela perspectiva das professoras, na qual, entendem o quanto a observação pode ser necessária para o conhecimento do aluno e que favorece diretamente no planejamento das atividades de cuidar e educar.

**Palavras-chave:** Professor. Cuidar. Educar.

## **ABSTRACT**

The present work analyzes the work of two kindergarten teachers through questionnaires answered by them, on the perspectives of observation, planning and care and education. In which it raises questions about their pedagogical work, from an ethical and responsible perspective. Analyzing whether care and education are carried out in their practice, aiming at the development of the student. Starting from the idea that the teacher is a crucial agent in the child's learning and that he/she needs to ethically care for his/her student with an affective perspective, seeing his/her student as a child who needs to have his/her rights assured. Because when care gains an ethical dimension, it enters the sphere of education and they become one. Thus, the work will show the difficulties in preparing the research, as well as the results from the perspective of the teachers, in which they understand how much observation may be necessary for the student's knowledge and which directly favors the planning of care and education activities.

**Keywords:** Teacher. Care. Educate.

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2</b>   | <b>CAPÍTULO I – CUIDAR E EDUCAR: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA EM CULMINÂNCIA COM O OBSERVAR E O PLANEJAR .....</b> | <b>12</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Breve Histórico.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Observação e Planejamento.....</b>  | <b>16</b> |
| <b>2.3</b> | <b>Cuidar e Educar.....</b>  | <b>19</b> |
| <b>3</b>   | <b>CAPÍTULO II – EXPOSIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS.....</b>  | <b>29</b> |
| <b>4</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>36</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>41</b> |
|            | <b>APÊNDICE A – Questionário .....</b>   | <b>44</b> |

## **UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO DE DUAS PROFESSORAS DE MATERNAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INTEGRAL CIRIA DE NAZARÉ TULOSA DOS SANTOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA**

### **1 INTRODUÇÃO**

A Educação infantil, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9.394/96), é a primeira etapa da Educação Básica. Subdividida em dois momentos: O maternal (ou creche) e a pré-escola. O primeiro momento ainda não se encontra obrigatório para que os pais tenham que matricular seus filhos, mas a pré-escola foi constituída como de direito da criança e dever do Estado para que ela seja integrada. A fase da Educação Infantil, conforme a LDB lei de 9.394/96 (Art. 29): “Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”.

O Maternal percorre desde o nascimento da criança até os 3 anos, momento na qual ela já estará adentrando a pré-escola. Essa fase possui grande importância para a criança, visto que, neste momento ela está possuindo contato com outro mundo paralelo ao de sua família. Por essa razão, o presente trabalho fará um estudo sobre um dado professor do maternal, onde tratará da importância da docência ligada ao mesmo. Tendo como foco o papel desse profissional e a importância de seu trabalho pedagógico.

O tema se torna importante, visto que, ser professor não é uma tarefa comum. Para Severino (2001 p. 72), a educação possui o poder de estruturar uma sociedade como também desestruturar. Um professor que se responsabiliza em formar uma criança possui uma grande responsabilidade quanto a tudo que possa ocorrer na vida de seu aluno. Desde o momento em que ele entra e até sair de uma sala, ele possui compromisso com cada aluno. O partido que ele toma acerca de sua forma de educar e como será a sua aula, determina o caminho que ele mostrará a essas crianças que estão no começo de suas vidas e possuem pouco conhecimento acerca de mundo.

Em minha pesquisa tratarei sobre uma fase da educação infantil que é o maternal, focando não apenas no aluno em si, mas no professor que trabalha diariamente com esse aluno, elucidando a importância deste profissional quanto o

processo de aprendizado de cada aluno. Observando se ele vincula o cuidar e o educar, assim como executa a observação e o planejamento.

Embora o maternal seja um espaço tão importante para essas crianças, de que forma as professoras do maternal vem desenvolvendo seu trabalho na EMEI Círia de Nazaré Tulosa dos Santos, Belém – PA, na perspectiva organizacional, dentro dos parâmetros da observação do aluno e do ato de cuidar e educar? Serão questionamentos que pesquisarei acerca de meu projeto.

Diante disto, meu objetivo geral será, pesquisar o trabalho dessas professoras atuantes no maternal, elucidando os processos educativos quanto ao desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. E os meus objetivos específicos serão os de caracterizar a organização do trabalho pedagógico dessas docentes; descrever como se dá a observação das professoras sobre seus alunos e especificar se em seu trabalho é conciliado o cuidar e o educar objetivando o desenvolvimento do aluno.

A ideia da pesquisa se deu a partir da disciplina de Prática de Ensino da Ed. Infantil, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vivian da Silva Lobato após um texto proposto por ela como uma das avaliações para aprovação da disciplina. Quando foi me apresentado tema, de imediato obtive interesse pelo assunto em questão e a escolha do maternal se deu por já ter trabalhado certa vez com o mesmo.

O tema que pretendo pesquisar não focará na formação, mas a citarei em meu projeto pois a formação é uma das causas para se ter um trabalho pedagógico eficaz. Visto que, é o curso de graduação que nos prepara para o mercado de trabalho e se uma pessoa não passa por lá, ela não se encontra habilitada para ser um profissional da educação.

Ao chegar à graduação em Pedagogia e me deparar aos estudos científicos e referenciais teóricos, me dei conta do quanto uma boa formação nos proporciona desempenho profissional eficiente e que quando trabalhava como estagiária nessa escola, a cerca de oito anos atrás, no período de meu ensino médio, não possuía tal conhecimento para estar em contato com essas crianças. Através dessa reflexão, obtive o interesse de estudar os professores operantes no maternal e identificar se o que acontecia nessa antiga escola, ainda se perpassa nos dias atuais.

O meu projeto busca não só pesquisar a realidade que tem se passado as professoras do maternal dessa escola, como também trazer esses resultados para a

graduação e aprender com o tempo de pesquisa dedicado ao meu projeto. A importância não se resume apenas a pesquisa, mas sim a o que ela me trará de experiência pedagógica como prática. Vázques (1997, *apud* GIMENES, 2011, p. 35 – 36) diz que “a prática é fundamento, finalidade e critério de verdade da teoria. A primazia da prática sobre a teoria, longe de implicar contradição ou dualidade, pressupõe íntima vinculação a ela.”.

Por essa razão, ter contato com essa pesquisa me proporcionará conhecimento crítico acerca de minha formação. Possibilitando uma maior compreensão da educação infantil como prática cotidiana.

Quando se fala sobre prática pedagógica, ainda existe a concepção que ela se faz apenas com a Didática que o professor possui sobre sua forma de trabalhar. No entanto, prática pedagógica pode ser entendida por outras formas. Fernandes (1999, *apud* VEIGA, 2011, p. 159) entende que Prática Pedagógica é:

[...] Prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

Ou seja, entende-se por Prática Pedagógica, segundo o pensamento do autor, não só as técnicas que o professor se utiliza em suas aulas. Prática Pedagógica também quer dizer sensibilidade, sensibilidade essa que o professor possui diante dos conflitos, do ser que ele é dentro de sala, suas atitudes como profissional e o que ele passa de legado aos seus alunos. Sua ética e compromisso de construir junto a seu aluno um conhecimento válido e formar um aluno crítico.

Desta forma, tratarei da relevância de se cuidar e educar no maternal, do planejamento acerca de seus trabalhos pedagógicos e sobre a importância da observação quanto a tudo o que essas crianças façam. Utilizando como base as autoras Zilma de Oliveira (2014) e Sônia Kramer (2013), na qual possuem diversos livros e artigos, entre outros autores.

A pesquisa terá como lócus duas professoras do maternal da Escola Municipal de Ensino Integral (EMEI) Círia de Nazaré Tulosa dos Santos, localizado na Estrada da Maracacuera, nº 620 - Icoaraci, Belém, Pará; no Residencial Quinta dos Paricás. É uma Escola Pública de tempo integral, recém inaugurada junto ao Residencial Quinta dos Paricás com o objetivo de dar suporte aos recém moradores do residencial. A Escola conta com um total de 320 alunos matriculados, divididos entre o turno da

manhã e tarde, e dispõe de educação infantil dividida entre; Creche de 1 a 3 anos e Pré-escola de 4 a 5 anos.

O objeto de estudo a ser escolhido será duas professoras do maternal, na qual, será feita uma pesquisa com as mesmas, através de um questionário. O questionário terá como foco o planejamento executado pelas professoras, o tratamento aos alunos, e o cuidar e educar atrelados ao trabalho docente.

Após a pesquisa, recolherei os dados e analisarei levando em conta o que as professoras escolhidas falaram no questionário em culminância com o referencial teórico.

O referencial metodológico adotado nesse estudo se insere na perspectiva da Metodologia qualitativa e será utilizada técnica tradicional de pesquisa como o questionário enviado formalmente as professoras. De início a estratégia seria também utilizar registros de áudio, anotações e entrevista estruturada, acontecendo através de entrevista online ou presencial com a finalidade de explorar todos os questionamentos da pesquisa, no entanto, pelas dificuldades do período de pandemia e o excesso de trabalho das professoras, não foi possível ser executado.

Os capítulos que trarei a seguir tratarão primeiramente uma abordagem teórica das autoras Sonia Kramer (2013) e Zilma de Oliveira (2014), sobre o cuidar e educar aliadas a observação e o planejamento do professor. Na qual, tratarei mais profundamente sobre a finalidade da pesquisa sobre um olhar teórico e como todos esses cuidados ligados a educação podem favorecer uma boa prática pedagógica.

No terceiro capítulo trarei uma discussão sobre a pesquisa, ligada a descrição dos questionários em culminância com a teoria que coloquei como base de minha pesquisa.

Logo após, trarei as considerações finais, na qual, será um resumo de minha experiência através da pesquisa, aquilo que compreendi e que levarei como aprendizado.

## **2 CAPÍTULO I – CUIDAR E EDUCAR: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA EM CULMINÂNCIA COM O OBSERVAR E O PLANEJAR**

### **2.1 Breve Histórico**

Olhando sobre uma perspectiva história, podemos afirmar que durante muito tempo, a docência na educação infantil foi confundida ao papel materno, e Oliveira

(2001, p. 12) também diz que uma das razões é porque “o cuidado e educação da criança pequena foram entendidos como aqueles assumidos pela família”, e isso também se deu pela necessidade de as mulheres adentrarem ao mercado de trabalho e não possuírem um local para deixar seus filhos. Em detrimento disto, a maioria das pessoas que cuidavam dessas crianças, não possuíam algum grau de conhecimento pedagógico acerca do educar e na maioria das vezes eram mulheres que não queriam trabalhar nas fábricas e vendiam seu trabalho como cuidadoras para reparar as crianças em troca de dinheiro.

Diante da evolução das indústrias, muitas mães da classe pobre precisavam trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos pois o pouco que recebia não lhe dava condições de pagar as cuidadoras (também chamadas de “mães mercenárias”), e dessa forma, a única opção era levar seus filhos para o trabalho e muitas delas chegavam ao limite de vender também a força de trabalho de seus filhos.

Rizzo (2003, p. 31) nos conta que:

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil.

Esses atos começaram a chegar em um nível caótico pois tudo estava saindo de controle e essas crianças estavam sendo maltratadas e todos esses costumes estavam se tornando comuns entre as pessoas. Pois o único objetivo dessas famílias pobres era sobreviver.

Didonet (2001, p. 13) também nos conta da diferença entre as famílias pobres e ricas, ele diz que:

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche.

Com tudo isto, foram surgindo Instituições com o objetivo de proteger e cuidar dessas crianças para que suas mães pudessem trabalhar, no entanto, as crianças eram apenas higienizadas e alimentadas, não havendo uma estimulação pedagógica

com o objetivo de educa-las, visto que naquela época a tarefa do educar era visto como responsabilidade dos pais e não dessas pessoas que eram responsáveis por cuidar das crianças.

As intenções de educar crianças começou a surgir, segundo Oliveira (2001, p. 12), a partir do “nascimento do pensamento pedagógico moderno nos séculos XVI e XVII” e a autora enfatiza que começou com a expansão mercantilista e havia um grande cunho tecnicista. Foram organizadas escolas com um objetivo maior de “ensino religioso”.

Dessa forma, começou-se a evoluir as intenções de educação, pois mesmo que por objetivo religioso, as crianças começaram a ser vistas com outros olhares. A partir desse momento, começa-se a pensar que crianças com menos de 6 anos, já podem ser educadas e não apenas higienizadas como tarefas rotineiras.

Outra evolução que a Autora Oliveira (2001, p.13) destaca em seu livro, é sobre os modos de educação utilizados na época, e que começou a ser pensado em formas de educar que não incluísse mais punições físicas. As punições físicas eram vistas como forma de educação e acreditava-se que aquelas crianças precisavam ser educadas punitivamente por nascerem sobre o pecado e essas punições aconteciam desde cedo. A Autora Oliveira (2001, p. 13) diz que a partir do século XVIII principalmente:

os alemães, com a busca de vida mais austera, ética e de obediência à autoridade levou-os a um planejamento do tempo nas escolas, mesmo nas das crianças pequenas, gerando a ideia de uma rotina de atividades a seres observadas diariamente e baseadas na ideia de autodisciplina.

A partir desse momento outros olhares começam a serem postos sobre a criança pequena, e a punição começa a ser vista como algo não essencial e que existem outras formas de educar uma criança. E foi a partir desse momento que Oliveira (2001) relata que começaram os treinamentos de professores com objetivo de educar essas crianças e não só as crianças de famílias “ricas” podiam estudar, como as de classe pobres e órfãos também.

Segundo Oliveira (2001, p 16), por volta do séc. XVIII nasce as instituições pré-escolares e inicia-se “a concepção de pré-escola baseada no binômio cuidado e educação”. A partir desse momento, segundo a autora, se forma um olhar preocupado não apenas com a higiene dessas crianças, mas também com o cuidado e educação.

Sobre tirar principalmente as crianças pobres de condições lamentáveis e dar uma boa educação e cuidados necessários.

Pois já se acreditava que os primeiros anos da criança é fundamental para transformação da vida da mesma e que não só as crianças podem ser transformadas como também o espaço em que elas estão e suas famílias também.

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternas. (KUHLMANN, 2001, p. 26).

E a partir desse momento a educação infantil continuou tendo mudanças, umas boas, outras nem tanto. Mas o que vale ressaltar, é que através de avanços e retrocessos nas políticas educacionais, podemos hoje configurar o maternal, segundo Voltarelli e Monteiro (2016, p. 835), como um espaço de grandes significados e possuidor de responsabilidades. Isso se deu a partir do final do século XX e início do século XXI, quando o maternal passou a centralizar a criança como um ser único e de verdadeira importância. Neste momento, o maternal passa a ser uma instituição educacional centrada nos valores e respeito a pluralidade.

Uma dessas mudanças foi a criação do Estatuto da Criança e Adolescente (conhecido como ECA) em 1990, e que hoje é considerado um marco legal e regulatório dos direitos da criança e do adolescente. Ferreira (2000, p. 184) diz que o ECA:

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. [...] estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Ou seja, o ECA veio para garantir que o direito da criança e do adolescentes fossem garantidos e efetivados na sociedade e até hoje vem garantindo a proteção integral da criança e do adolescente.

Hoje a creche/maternal é vista de dois pontos e Didonet (2001, p. 13) diz que ela possui:

Característica assistencialista e filantrópica, remanescente ainda em grande número de creches, já foi substituída em muitos países, pela concepção de lugar de educação integral da criança na idade de 0 a 3 anos. No Brasil, também é assim. Temos creches que apenas cuidam da criança... Mas há outras com objetivos educacionais explícitos, com proposta pedagógica fundamentadas nas ciências pertinentes, com profissionais qualificados, que seguem critérios de qualidade e que fazem a avaliação de desempenho.

## 2.2 Observação e Planejamento

Através desses avanços a observação começou-se a ser vista como um pressuposto da pedagogia e é sobre ela que falaremos agora.

A observação do professor ao trabalhar com bebês, vai muito além de apenas olhar o superficial. Um professor precisa escutar o interior, o que cada gesto ou estímulo da criança tem a dizer.

É importante ressaltar, que a fase do maternal é o momento em que essas crianças estão em constante aquisição de conhecimento, sobre elas próprias e sobre o mundo, por conta disso o professor precisa ter um cuidado redobrado do que fazer e como fazer. Para Oliveira (2014), o cuidado também precisa também estar voltado a observação dessa criança, quanto aos sons, movimento dos corpos, gestos e estímulos, além do cuidado quanto a forma de trabalho, não apenas se restringindo aos cuidados higiênicos e alimentícios e quanto a rotina e planejamento dessa classe, sendo construída de forma coerente e adaptada a idade e restrições de cada bebê, e desta forma o professor necessita se atentar ao aluno, exercitar sua observação quanto ao mesmo e saber reproduzir seu fazer pedagógico se importando com todas as diferenças que por ventura possam surgir.

Para Freire (1992, p. 14):

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

Quando Freire diz ser iluminado pela observação, é porque observar tem o poder de fazer o professor analisar atitudes em que quando ele não se importava por tal prática, não era iluminado pela verdade. Observar vai muito além do superficial, o professor consegue ver o interior do seu aluno e poder ajudá-lo em sua dificuldade. A observação é crucial para que a prática pedagógica do professor ser dê de forma satisfatória.

A escritora Oliveira (2014, p. 365) ressalta que “A observação é um dos mais importantes instrumentos utilizados pelo professor.” É através dela que ele conseguirá

diagnosticar quanto a criança está ou não se agradando, como por exemplo, do alimento que está sendo dado a ela. Sabemos que nessa fase as crianças ainda não possuem um diálogo claro, pois estão começando a falar as primeiras palavras, por esse motivo, é na observação que o pedagogo levantará questionamentos que levará a possíveis descobertas quanto as expressões de suas crianças.

De acordo com Kramer, Nunes e Carvalho (2013, p. 235):

O ato de escutar, vai muito além de escutar a voz, as manifestações corporais ou, mesmo, as comunicações afetivas das crianças. Escutar uma criança no contexto educativo é escutar toda rede de complexidades na qual ela está inserida e que a constitui. É ter o cuidado atencioso de buscar compreender seus atos e suas manifestações, a fim de responder a eles adequadamente.

Dessa forma, o observar também é escutar, mesmo quando a criança não possua o domínio da fala. Ser professor é olhar o contexto do aluno e observar o por que seu aluno possui tal afinidade ou dificuldade. É entender que cada criança é um ser singular e que possui necessidade de ser bem interpretada por seu professor.

É através também da observação que o professor poderá levantar pesquisas e descobrir novos enfoques. Quanto mais o professor observa, mais ele desenvolve o seu lado pesquisador.

A Escritora Oliveira (2014, p. 365-366), também enfatiza que:

A observação possibilita que o professor compreenda a forma como cada bebê se expressa e se comunica antes da fala. A regularidade e o momento em que o bebê costuma jogar a colher no chão em situações de rejeição, por exemplo, podem indicar se ele está satisfeito e não que deseja brincar com a colher. [...] Reconhecendo esses sinais, o professor pode melhor responder as necessidades e tentativas de comunicação do bebê.

Ou seja, quando o professor desenvolve sua habilidade de observar, ele consegue melhor compreender cada atitude de suas crianças. Perceber se há algum bebê que possua um atraso em seu desenvolvimento ou que possa estar mais a frente do que outros. Oliveira (1995, p. 23) também diz em um de seus artigos que:

É importante o professor ir conhecendo os alunos, observando como eles ocupam o espaço físico, como diferentes objetos são por eles utilizados, as situações em que as interações entre alunos são mais prolongadas, as atividades em que eles mais se envolvem.

A observação necessita estar presente em cada minuto de sua rotina, pois só quem observa possui a capacidade de avaliar a evolução do aprendizado de cada criança. Além de ser capaz de entender que em cada atitude da criança também é uma forma de comunicação.

Para que o professor consiga observar, cuidar e educar uma criança ele precisa planejar como se dará sua prática diária, dessa forma, coloco esse ponto como o segundo mais importante, visto que, será através dele que o professor estará a frente de cada imprevisto que por ventura possa acontecer. É através da organização que o professor se planejará para as suas aulas, não se restringindo a atividades rotineiras e cansativas na qual seus alunos não terão devido aproveitamento pedagógico.

Antes da aplicação do planejamento, o professor precisa também observar o que a criança de fato está precisando. Para que isso ocorra, a comunicação com os pais é de extrema importância, pois uma educação só se torna diferenciada quando os pais e professores trabalham juntos pelo desenvolvimento da criança. Dessa forma não só o professor saberá o que se passa com a criança em sua casa, como os pais saberão em relação à escola.

Para Oliveira (1995, p. 22):

[...] o planejamento das diversas atividades que se dão no cotidiano da pré-escola deve ser visto como planejamento de um contexto educativo com atividades diversificadas, em espaços físicos determinados.

Por meio disso, cada atividade executada pelo professor precisa ter um objetivo final, ou seja, nada pode ser feito apenas por acaso. O Professor necessita sempre ter um real motivo em cada ação praticada no ambiente infantil. É muito comum vermos professores passarem atividades sem nenhuma valia, apenas repetindo a rotina cansativa da criança e não trazendo atividades inovadoras. Ao passar cada atividade, o professor precisa saber o que isso despertará na criança, o que ela aprenderá com tudo isso e é claro se ela está de fato aprendendo, pois se um professor não tiver um objetivo, dificilmente saberá se ele está cumprindo aquilo que deseja na criança.

Oliveira (1995, p. 22) diz que:

Entretanto, como a relação criança-meio não é de determinação abstrata, mas de constituição recíproca, não se pode pensar que o arranjo de condições externas atua igualmente sobre todos os alunos, mesmo os de mesma idade. Também não basta deixá-los em qualquer ambiente, acreditando que extrairão dele sempre boas experiências para se desenvolverem. Tal arranjo é um processo contínuo.

Quando o professor possui todo conhecimento, ele não praticará a atividade apenas por repetição, ele entenderá que cada atividade executada por ele necessita haver um motivo e um traço pedagógico. Quando dizemos repetição, por exemplo, diz respeito a atividades que podem ser executadas pelo professor diariamente e que são

repetidas todos os dias apenas pelo improviso e sem objetivo final. Uma criança precisa estar em um ambiente agradável para o seu aprendizado, além de que o professor precisa ter em mente que nem todas as crianças são iguais e que cada uma precisa de um atendimento específico.

Segundo o Referencial curricular nacional para a educação infantil, disponibilizado pelo MEC (1998 p. 73):

O número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e a especificidade do trabalho pedagógico demandam um planejamento constante da rotina. A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho.

O planejamento se torna importante, pois como já foi dito acima, as crianças passam um grande tempo no maternal, e quando não há planejamento a rotina se torna cansativa e monótona, além de não favorecer sua aprendizagem.

Em suma, é papel do professor sempre estar atento a todos os alunos e desenvolver atividades diferentes para eles quando se julgar necessário. Sabe-se que nem todos os alunos possuem o mesmo grau de desenvolvimento e sempre pode existir algum que precisará ter um planejamento de ensino diferente dos outros, neste caso é de grande importância o professor estar atento a todas essas questões que poderão ser levantados durante a sua docência e não ser pego de surpresa pois possui um bom planejamento.

Quando o professor possui domínio da observação e da organização de seu trabalho, ele estará pronto para ir ao ponto principal de nossa pesquisa, ele terá facilidade em vincular o cuidar e o educar.

### **2.3 Cuidar e Educar**

Mas o que seria o educar? Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, criado em 1998, pelo Ministério da Educação, educar significa:

(...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais,

estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCN/I, vol. I, 1998, p. 23)

Já o cuidar segundo as mesmas referências é definido como:

(...) parte integrante da educação, embora exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (RCN/I, vol.I, 1998, p.24)

O cuidar e o educar precisam andar junto quando se trata de trabalhar com bebês, pois se sabe que uma criança nova necessita ter um cuidado maior por ser frágil e necessitar dos professores para tudo. Oliveira (2013) afirma que as práticas cotidianas, a relação com os adultos e crianças podem estimular o bebê em seu desenvolvimento. O que vem a ser entendido que educar uma criança também é de extrema importância, pois cada brincadeira ou música também é uma forma de aprendizado.

Oliveira (1995, p. 23) também vem a dizer em seu Artigo Ciranda, Faz-de-Conta e Companhia: sobre a importância do professor se adentrar nas brincadeiras de seus alunos, ela diz que:

É certo que o professor apenas consegue a difícil e sensível tarefa de adentrar o mundo mágico criado pelos alunos em suas brincadeiras se souber se deixar envolver também pelo lúdico, pelo aqui-e-agora, sendo constantemente atualizado na ação. Não basta ele ficar de lado apenas observando os alunos brincarem e intervindo apenas em casos de briga ou choro.

Desta forma, o professor precisa se adentrar em todas as brincadeiras, sempre achando uma brecha para fazê-las educativas. O professor precisa entrar no mundo de seus alunos, ver o mundo como eles veem e utilizar de cada brincadeira um pequeno aprendizado.

Em outro momento, o docente responsável, precisa estar aberto a não ser o único agente de direcionamento da aula. Dando a criança a capacidade de poder escolher suas brincadeiras e de resolver problemas desde cedo. É claro que o professor não pode deixar a criança ser a única a comandar a aula, por essa razão, Oliveira (1995, p. 23) também diz que:

Por outro lado, ele não pode adotar uma postura de ter sempre a iniciativa de propor e dirigir a brincadeira, distribuindo os papéis e os objetos nela presentes e determinando suas regras. Algumas ocasiões são especialmente boas para a presença mais ativa do professor, propondo brincadeiras, cuidando para incentivar a participação dos alunos. Entretanto, muitas outras ocasiões são espaço infantil, oportunidades dos alunos para a construção

coletiva de uma brincadeira através da contribuição que trazem à interação que estabelecem.

Desta forma, cada brincadeira (tanto as direcionadas pelas crianças quanto as direcionadas pelos professores), possuem traços pedagógicos e podem ser objetos de aprendizado. Cabe ao professor, não só deixá-los livres para brincar, como também se incluir em suas brincadeiras e através disso encontrar meios para interagir pedagogicamente com seus alunos. Não se trata de deixá-los sozinhos e só interferir quando algo der errado, mas estar ao lado deles a todo o momento.

Também é necessário fazer o equilíbrio entre o planejamento pré-definido e a observação de aceitação de seus alunos. Kramer, Nunes e Carvalho (2013, p. 235) ressaltam que:

Muitas vezes pelo fato de fixarmos em um *rol* de “ensinamentos” predeterminados, os quais consideramos pertinente passar as crianças, nos limitarmos a ele, acabamos por deixar escapar aos nossos olhos os diversos aprendizados que elas tecem espontaneamente – e que esses aprendizados podem ser bem mais importantes e interessantes para a criança no momento do que os por nós concebidos.

E a observação se torna importante visto que será nesses momentos que o professor conseguirá entender se o seu planejamento está sendo eficaz e como a criança está correspondendo ao mesmo. Observando se deve continuar com o seu planejamento ou adequá-lo para o momento oportuno.

Kramer, Nunes e Carvalho (2013, p. 228) afirma que:

É preciso tornar a criança visível, ou seja, reconhecê-la em sua presença única dentro das instituições e das práticas educativas cotidianas. E, também, mais do que “dar voz” à criança, escutá-la e responder a ela de forma responsável. Para ser criança, em muitas instituições, é necessário abrir brechas em um cotidiano planejado e sistematizado pelos adultos. Relações mecânicas tornam as crianças invisíveis e mudas para que se cumpram as expectativas e exigências dos adultos.

Ou seja, as autoras relatam que o cotidiano em que muitas crianças vivem é completamente “adultocêntrico”, na qual, os desejos e vontades delas se tornam reféns dos adultos que convivem com as mesmas. E essa prática não pode ser levada as salas de aula. Pois só há escola se houver alunos, por essa razão o professor necessita dar voz ao seu aluno e também saber ouvi-lo.

É comum nos depararmos, como o autor acima mesmo relata, com professores que até possuem grandes planejamentos para as suas aulas, no entanto, esses professores não se atentam para a aceitação de seus alunos. As vezes as brincadeiras que ele desenvolve não chamam tanto a atenção de seus alunos, por

essa mesma razão eles não correspondem bem as aulas. Esse exemplo acontece muito quando o professor em questão prefere utilizar de aulas mais tradicionalistas e apenas acompanha um planejamento sem se levar em conta se seus alunos estão correspondendo bem. Desta forma, é necessário também a observação junto com o planejamento, pois o professor conseguirá entender melhor o seu aluno.

De todas as atividades planejadas pelo pedagogo, sempre deve haver como objetivo o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo. Por essa razão, Oliveira (1995, p. 23) também diz que: “É ele que deverá fazer a constante recriação da proposta pedagógica da pré-escola, criando o suporte afetivo básico e cuidando para a estruturação do grupo infantil.” Ser professor de bebês não implica apenas em utilizar métodos e habilidades, vai muito, além disso, o pedagogo em questão precisa ser afetivo e sensível, justamente por lidar com crianças muito novas e que ainda estão se desenvolvendo. A maioria delas se apega aos professores na mesma proporção que se apegam aos pais, e por esse motivo necessitam também de afetividade por parte de seus professores.

É nesse momento que muitos professores se perdem em relação a seus alunos, visto que o cuidar não é a única tarefa do maternal. As crianças que ali foram colocadas por seus pais também precisam ser educadas e estimuladas por seus professores.

O professor em questão precisa desenvolver com essa criança não só os laços afetivos como também estímulos pedagógicos, visto que o maternal não é apenas um cantinho de cuidados maternos, ele é também um lugar educativo.

Mas como posso educar um bebê? Oliveira (1995, p. 22) diz que:

O processo de aprendizagem da criança até os seis anos é, portanto, lúdico, continuamente indo da fantasia para a realidade, e vice-versa. Deve ser rico de experiências para exploração ativa. Compartilhadas por crianças e adultos e onde as relações sociais estabelecem o diálogo como forma de construção do conhecimento. Tais experiências representam improvisação, descoberta, criação, construção conjunta de significados no aqui-e-agora das situações.

Ou seja, o trabalho do professor direcionado a essas crianças sempre acontecerá por meio do lúdico, justamente por ser inviável qualquer tipo de atividade maçante. O profissional em questão se apropriará de formas criativas e espontâneas, no entanto, planejadas para que nada ocorra por base do improvisado. Embora essas crianças possuam pouca idade, cada brincadeira ou brinquedos cantados possuem uma grande relevância para o seu desenvolvimento.

Segundo Oliveira (1995), a hora da higienização e da alimentação também podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas de ensino. A hora do banho, por exemplo, pode ser utilizada de forma lúdica com a inserção de brinquedos coloridos e músicas infantis, até mesmo para atrair às crianças que possuem alguma resistência a hora do banho, também pode ser utilizada para o desenvolvimento da autonomia da criança, através da prática de sua própria higiene e também como forma de conhecimento de seu corpo, sempre utilizando a repetição de cada membro do corpo da criança.

Kramer, Nunes e Carvalho (2013, p. 238) dizem que “muitas vezes, o que é valorizado pelos educadores é o que diz respeito aos conteúdos, ao que “prepara para o futuro”, desconsiderando a potencialidade das ações espontâneas das crianças”, ou seja, cada ação espontânea da criança em correr, conversar com seu colega, ou dobrar um lençol com seu amigo após a dormida de rotina também é um momento de aprendizagem. O cuidar também é educativo, pois é, nas mínimas coisas que as crianças aprendem. Os atos simples dos adultos são cheios de aprendizagem para as crianças.

Kramer, Nunes e Carvalho (2013, p. 249) reforça que:

Quanto o cuidar é entendido como estar atento ao outro, esse ato ganha uma dimensão ética, “prática refletida de liberdade”, compromisso que envolve atenção de quem cuida de si mesmo no movimento de responsabilizar-se e dar resposta ao outro.

Significa que cuidar vai muito além de “tomar conta” de algo, pois cuidar é uma atitude educativa e quando não feita mecanicamente, pode ser tornar uma grande ferramenta de aprendizado. Além de que no final das contas o cuidar e educar podem ser apenas um e não duas coisas tratadas separadamente, se o foco for a aprendizagem do aluno.

Outro pensamento a ser considerado é sobre as formas que o cuidar se insere, cuidar se insere no deixar que a criança seja livre para aprender, pois já foi dito anteriormente que a criança não precisa de muito para isso. Seja por uma pedra que ela solta da mão e cai ao chão e todas as vezes que ela solta essa pedra acontece a mesma coisa. Essa criança está aprendendo sobre leis de física sem mesmo saber o que é física.

Oliveira (2001, p. 28) diz que:

Quando é alimentada pelo adulto, ouve uma canção cantada por ele, rola sozinha uma bola no chão, observa-se uma boa no espelho, é acariciada por outra criança ou tem um brinquedo subitamente arrancado de sua mão, diferentes processos de elaboração mental se fazem presentes, concomitantemente, na criança. Inicialmente, essas funções apresentam-se de forma embrionária. É a vivência no meio humano, na atividade instrumental, na (e pela) interação com os outros indivíduos, que permitirá o desenvolvimento, na criança, de um novo e complexo sistema psicológico.

Vale ressaltar que a criança, diferente do adulto, consegue aprender tudo ao seu redor em uma velocidade magnífica. Basta um pai perguntar ao filho o que ele estava conversando com seu amigo enquanto o filho brincava na sala. A maioria dos pais se chocam pois dificilmente uma criança não observa o que está ao seu redor. Basta uma pessoa na rua falar um “palavrão” para a criança aprender e começar a dizer, e na maioria das vezes, o pai nem sabe de onde essa criança ouviu tal palavra.

É interessante como Oliveira (2001) acima retrata, que a criança não precisa de muito para aprender. Ao nos prendermos em métodos acabamos dificultando esse aprendizado e não facilitando. Pois não podemos estagnar na forma antiga que nos ensinavam achando que as crianças dos tempos atuais agirão da mesma forma. É necessário nos inserirmos no mundo delas e fazer dos momentos pedagógicos interessantes ao olhar dos nossos alunos.

Oliveira (2011, p. 144) diz que:

A motivação de aprender surge à medida que a criança busca dominar algo por meio de satisfazer certas necessidades. Ser colocada em um ambiente que não lhe desperte medo, mas incentive a explorá-lo, ter sua atenção dirigida a aspectos significativos para si mesma são elementos que ampliam o sucesso da criança na grande aventura de conhecer.

O cuidado também acontece quando nos tiramos da zona de conforto e colocamos o aluno como o principal sujeito do ensino. Isso acontece quando deixamos os métodos tradicionais de ensino e passamos a entender a realidade do aluno para então utilizamos dessa realidade a nossa estratégia de trabalho. Entender a realidade do aluno também diz respeito a mediar conhecimentos que incentivam a curiosidade da criança. Aquilo que ela mais gosta de brincar ou o que está prendendo a atenção dela no momento. É como já citei anteriormente, é fazer dos momentos interessantes para criança, brechas para fazê-las educativas.

Oliveira (2011, p. 141), em seu livro Educação Infantil: fundamentos e métodos, retrata um pouco sobre o desenvolvimento do bebê e suas necessidades. Ela diz que:

Os bebês nascem com estruturas pré-adaptadas para iniciar, manter e terminar interações com parceiros humanos e realizam, desde o nascimento, verdadeira atividade de pesquisa do real, o qual constantemente põem à prova. Os bebês procuram modular seus meios de expressão, mesmo os mais rudimentares (gritos, gesticulações), para obter a satisfação de suas necessidades fisiológicas, afetivas e cognitivas e construir significados.

No entanto, mesmo com essas interações, o bebê ainda necessita de cuidados pela sua imaturidade motora. Dessa forma, Oliveira (2011) em seu livro retrata que pela criança depender do adulto, as atividades de cuidado como colocar uma roupa, lhe proteger de uma queda ou pegar um brinquedo acabam desenvolvendo na criança uma forma de agir diante das circunstâncias.

Oliveira (2011, p. 141) também diz que a criança estabelece “relações sociais, de simbolizar o mundo e de perceber suas próprias necessidades”. Mais uma vez o cuidado facilita tanto ao pai quanto ao professor da criança no desenvolvimento da mesma. Neste caso, o cuidado se une a educação ao ponto de não conseguirmos distinguir o que é um do outro. E é nesse ponto que a educação dentro do cuidado, facilita o desenvolvimento da criança.

Se a relação criança e meio trás desenvolvimento para criança, a relação das crianças entre si não seria diferente. Oliveira (2011, p. 146) defende em seu livro sobre a importância da relação entre as crianças. Ela diz que:

A função dos companheiros de idade é a de polarizar atenções recíprocas, construindo fonte de interesse, imitação e percepção de diferenças. As interações relações que as crianças estabelecem entre si – de cooperação, confrontação, busca de consenso – favorecem a manifestação de saberes já adquiridos e a construção de um conhecimento partilhado: símbolos coletivos e soluções comuns. Para tanto elas devem ser encorajadas a explorar seus interesses e ideias.

Ou seja, relação entre crianças da mesma faixa etária possui também grandes possibilidades de desenvolvimento para ambas as partes. Visto que, quando uma criança é instruída pelo professor a dividir um brinquedo ou apaziguar uma briga, esse momento de cuidado também se torna educativo.

Barbosa (2009, p. 23-24) diz que:

As crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar: um corpo produtor de história e cultura. Porém, para tornarem-se sujeitos precisam se relacionar com outras crianças e adultos. [...]

O que complementa a fala da autora Oliveira (2011) acima. As crianças por si só, são completas, o que elas necessitam é que os adultos tornem os espaços curiosos para elas. Mediando os conhecimentos e sabendo se inserir no momento

certo, apaziguando as situações de briga e através disso trazendo conhecimento as crianças. Pois não se trata de deixar apenas as crianças brincarem e achar que vão se entender sozinhas. É ter sensibilidade de entender o momento certo de se inserir no meio delas e o momento de sair de cena e observar de fora.

A autora Oliveira (2011, p. 213) aponta outro ponto positivo da relação criança-criança, ela diz que:

Promover a capacidade da criança para relacionar-se desde cedo com parceiros diversos, particularmente com outras crianças, é uma opção fundamental, se levar em conta a presente crise de solidariedade no mundo do trabalho, que se tem expandido para outras esferas da sociedade.

Ou seja, cada vez mais se tem criado crianças egoístas, que não gostam de repartir brinquedos ou comidas e de acordo com a autora, a relação coletiva entre as crianças pode favorecer positivamente a solidariedade entre elas e o controle de seus impulsos. Preparando-as para o futuro, e essas relações podem ser feitas como atividades em grupo, dupla ou trio e mediadas pelo professor responsável com regras a serem seguidas. Para que a criança consiga olhar seu coleguinha como um ser igual a ela, o que trará satisfação emocional.

Dentre todas as questões levantadas anteriormente, é nítido a importância do trabalho do professor no maternal, pois não se trata apenas de entrar na sala de aula e botar em prática o aprendizado vindo da faculdade. É estar em constante estudo, observação e análise. Uma aula para que seja educativa e facilitar o desenvolvimento da criança, nunca será como a aula dada no dia anterior. Ela sempre estará em constante estudo, pois em um dia pode dar certo e no outro não dá. Assim como as crianças estão em constante evolução e o mundo a sua volta também, para o professor não é diferente, ele precisa estar em evolução junto com a criança. Mas como seria a prática desse professor que trabalha o educar dentro dos parâmetros do cuidar?

Primeiramente esse professor precisa criar um vínculo com os alunos em questão e isso diz respeito a relação aluno-professor. Quando um professor se insere em uma relação mútua com o aluno que transmite afetividade, é impossível não se envolver. Para Cacheffo e Garms (2015, p. 25):

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os

objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar.

Ou seja, a afetividade precisa fazer parte da prática do professor que quer trabalhar o cuidar dentro dos parâmetros da educação. “Já ouvi de alguns professores quando era pequena que eles eram apenas meus professores, nada de chamar de tio ou tia.” E isso dizia respeito ao sentimento de afetividade e sinceridade que a criança precisa criar com o professor para se desenvolver. Para que haja uma confiança e automaticamente uma boa relação aluno-professor.

Antunes (1996, p. 56) diz que:

Se um professor assume aulas de uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho.

Dessa forma, o cuidado só acontecerá dentro dos parâmetros da educação se o professor acreditar no que ele está fazendo. Isso também diz respeito a ética de fazer algo que se acredita. E é essa ética de se acreditar no que faz, que também dá a segurança que seu aluno precisa para aprender.

A prática do professor de maternal precisa ser pensada cautelosamente, visto que, quando apenas fazemos o que pensamos, e falamos o que vem a cabeça, podemos abrir brecha e construirmos na criança o preconceito enraizado na sociedade de gerações. Oliveira (2011, p. 208) diz que:

Muitas vezes se observam expressões do professor dirigidas às crianças como as que se seguem: “*Já está bom, deixe como está!*” (desestimulando o aperfeiçoamento), “*quem mandou ser bobo?*” (ensinando a moral da esperteza), “*homem não chora!*” (construindo uma subjetividade histórica relativa à diferença e superioridade de um gênero sobre o outro), “*o que não mata engorda*” (reforçando a cultura de risco que nos caracteriza e impede que ações preventivas de saúde física e mental sejam eficazes), “*se você não comer, não falo mais com você!*” (usando o afeto como forma de controle).

São frases que por mais que ditas sem intenção de prejudicar ou magoar um aluno, pode se tornar parte do vocabulário do mesmo. Assim como citei anteriormente quando minha professora disse que não poderia lhe chamar de tia pois não fazia parte da família dela. Essa foi uma frase que ouvi na segunda série de uma professora de uma escola pública na qual estudei. Talvez ela dizia para vários alunos, no entanto, em uma aluna em questão, ficou enraizado e a fez lembrar pelo resto da vida.

Quando um aluno cria uma admiração por seu professor, logicamente ele irá querer imitar cada palavra e guardar essas frases mesmo que inconscientemente. É por isso que o professor, necessita ter cuidado em suas expressões.

A teoria nos diz muito o que fazer, mas na prática acabamos dizendo o que vem a mente e passamos ao aluno aquilo que está enraizado em nós. Como por exemplo quando uma criança diz que quer ser jogador de futebol e a professor pergunta o que é preciso pra isso, e a criança “responde, “usar uniforme”. A professora então fala: “Não, é preciso ser muito bom de bola”. E a criança permanece quieto olhando para a professora”. (OLIVEIRA, 2011, p. 209)

Nesse momento, a professora mesmo que falando o que veio rápido a mente, causou uma mudança na expectativa daquele aluno. Quando a criança é pequena, ela pode sonhar o que ela quiser e quando chegar no tempo de decidir, se quiser mudar, não é porque alguém diminuiu o sonho dela, mais porque não faz mais sentido para ela naquela fase da vida.

É claro que na teoria tudo é belo e que na prática é mais difícil. Oliveira (2011, p. 211) diz que, trabalhar com crianças é um trabalho exigente e que leva tempo e paciência. “gerando ansiedade em muitos professores, que temem estabelecer vínculos fortes com elas”. Pois muitos professores, entendem que quantos mais vínculo, mais difícil pode se tornar o seu trabalho em termos de profissionalismo. Como se eles deixassem seu profissionalismo de lado ao criar vínculos afetivos com seus alunos.

No entanto a autora, já diz que é o oposto. Quanto mais criamos um vínculo e afetividade com nossos alunos, mais próximo esse aluno está do professor e é nesse vínculo que se cria a confiança do aluno para o professor. Fazendo o aluno dar a abertura necessária para que o professor consiga trabalhar com o mesmo.

Por sua vez, a Autora Oliveira (2011, p. 211) diz que muitos professores escolhem ao contrário, preferem:

Apoiar-se em um modelo que preconize uma relação interpessoal mais distanciada e pressuponha a criança pequena como alguém já independente, coisa que ela não é. Com isso há risco de a criança experimentar uma sensação de abandono, levando-a a diminuir sua participação nas situações, como forma de defesa.

O completo contrário do que se deseja para uma relação aluno-professor, na prática da sala de aula. Que por consequência, resulte na diminuição da aprendizagem do aluno, visto que, esse fato pode acontecer pela razão do professor se sentir impotente para lidar com as crianças, pois a todo momento o professor também é bombardeado de perguntas e afirmações por parte das crianças.

E o mais indicado para o professor é ver essas crianças não como seres ideais e sim seres reais com famílias reais e totalmente diferente uma das outras. No entanto o princípio sempre deverá ser o mesmo. Para que dessa forma, tanto o cuidado, quanto a ética, sinceridade, e afetividade estejam entrelaçados no trabalho do professor que em sua prática vincula o cuidar e educar.

### **3 CAPÍTULO II – EXPOSIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS**

A análise dos dados obtidos correu através de questionários respondido pelas professoras do maternal da EMEI Círia de Nazaré Tulosa dos Santos. E embora estamos vivendo um momento delicado as duas se tornaram muito solícitas a pesquisa e se colocaram à disposição para ajudar.

Nomearei a primeira professora de Maria e a segunda de Joana para facilitar a explanação do assunto por elas respondidos e para não revelar a identidade das mesmas.

Maria é coordenadora pedagógica do EMEI, tem 41 anos, mora em Belém e anteriormente ao cargo trabalhou 7 anos como professora do maternal e 3 anos como coordenadora pedagógica. Joana é professora do maternal atualmente, também mora em Belém, tem 32 anos de idade, sendo 6 anos na profissão de professora, possui Graduação e Especialização em Pedagogia.

De princípio, na primeira pergunta, questionei as professoras o que elas entendiam sobre cuidar e educar no maternal. Maria respondeu que “são elementos que vão caminhar juntos” e que para ela possibilitam o “desenvolvimento integral das crianças bem pequenas”. Joana respondeu que para ela o cuidar e educar “são duas ações que estão interligadas no maternal. O cuidado não pode ser isento do intensão de educar, e vise e versa.”

Dessa forma, com a resposta das professoras acima, conseguimos entender que elas estão de acordo com a linha de raciocínio de Forest (2003) quando ele diz que o cuidar e educar:

implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes

que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade (FOREST, 2003, p.02).

Ou seja, o cuidar e educar não podem ser vistos separadamente, pois no desenvolvimento da criança as duas ações precisam estar interligadas. Seja em uma pequena brincadeira, rotinas diárias ou atividades de aprendizagem. Onde sem mesmo a criança perceber, já estará em um ambiente educativo que desenvolverá a sua autonomia e a construção de sua identidade

O maternal precisa ser visto mais do que apenas um local em que a criança passará um período de tempo com assistência de um adulto. Pois o maternal é um espaço mantenedor de grandes aprendizados e que precisa ser utilizado adequadamente por profissionais capacitados e que utilizem das ações de cuidar e educar de maneira interligada, não dividindo entre os não graduandos as funções de rotina como dar banho e cuidados como um geral e as atividades ditas de “aprendizado” aos formados na área da educação. Pois dessa forma, o cuidar e educar sempre será visto de forma compartimentada como se as ações de rotina não fizessem parte do aprendizado e desenvolvimento da criança.

Sobre as ações de cuidar e educar, na segunda pergunta, indaguei se facilitam o desenvolvimento da criança. Maria concordou que facilita o desenvolvimento, mais precisamente no desenvolvimento da identidade e autonomia. Já Joana respondeu que “não só facilitam como são o real objetivo da educação infantil”, e ainda complementou que quando realizadas com objetivo comum, contribuem e muito.

Dessa forma, conseguimos observar que Maria e Joana concordam que o cuidar e o educar são ferramentas conjuntas e que para que haja um desenvolvimento completo da criança é necessário que os dois sejam desenvolvidos com um objetivo final. O que nos traz a memória ao que refletíamos anteriormente e que segue pela mesma linha de raciocínio das Autoras Kramer (2013) e Oliveira (2014), compreendendo que o cuidar e educar unificados possuem um poder de desenvolvimento magnífico para a criança.

E é importante ressaltar que, para que haja um verdadeiro desenvolvimento das potencialidades de cada criança, o professor precisa não só trabalhar em conjunto o cuidar e educar como também precisa criar vínculo afetivo com seus alunos, visto que, quando uma criança passa a sentir confiança, liberdade e respeito em seu professor, o caminho necessário para o desenvolvimento de sua autonomia e construção de sua identidade é aberto.

Agora chegando a um ponto delicado que são as dificuldades em executar o cuidar e o educar no cotidiano com os alunos, questionei na terceira pergunta as professoras se na concepção delas havia dificuldades e se sim, quais seriam. Maria respondeu que ao ver dela “as dificuldades são inúmeras quando se trata de recursos didáticos, infraestrutura e formação continuada. Para Joana existem muitas barreiras como: “sala de aula inadequadas, [...] materiais pedagógicos e recursos para a realização das ações de cuidar e educar.

Oliveira (1995, p. 17) conta em seu artigo que:

Os próprios professores dos cursos de Magistério ao nível de segundo grau carecem de uma série de condições estruturais e de formação para desenvolver bem seu trabalho. Muitas vezes, falta-lhes atualização de conhecimentos na área, momentos para reflexão, planejamento de aulas e para um tipo de pesquisa que subsidie sua prática de formação de novos professores.

Essa é uma realidade que vem aumentando, muitos professores carecem de conhecimento e os que possuem, não possuem tempo ou infraestrutura adequada para trabalhar em sala de aula. Sabemos que o conhecimento é necessário mais muitos desses professores não possuem as condições necessárias para aplicar as metodologias.

Kramer, Nunes e Carvalho (2013, p. 265) afirma que:

O espaço escolar é uma dimensão fundamental na educação infantil, em virtude de suas especificidades. As características físicas e a forma como o espaço escolar está organizado, influenciam as práticas pedagógicas, possibilitando umas e inviabilizando outras. Além disso, influenciam as relações das crianças entre si e entre adultos e crianças, numa relação dialógica.

Dessa forma, o espaço em que a criança está inserida pode tanto contribuir quanto prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. E para que essa aprendizagem se dê de forma satisfatória é imprescindível que esse ambiente seja favorável. No entanto, de um lado vemos a importância do ambiente educacional e de outro lado vemos que na prática, segundo as professoras entrevistadas, isso não acontece.

O que vale ressaltar que a escola em que as professoras trabalham foi inaugurada recentemente, o que no esperado era que a escola estivesse com uma boa estrutura e materiais adequados, no entanto, só se repete o que é explanado por outros professores que trabalham em escolas públicas espalhadas pelo Estado, o que

é um fato lamentável a ser discutido, pois o ideal seria que a pedagogia se fizesse no espaço e que o espaço se consolidasse na pedagogia. (FARIA; 1999)

A Educação infantil vem ganhando importância diante das leis que vem sendo aplicadas a ela, mas a atenção sobre os as condições de trabalho dos professores precisam ser maiores para que de fato a educação se de satisfatoriamente.

Ou seja, através dos dizeres dessas professoras começamos a entender o quão difícil é colocar em prática a intenção. E que pelas palavras das professoras, a falta de recursos e materiais pedagógicos podem influenciar negativamente no objetivo de cuidar e educar. No entanto, quando o professor possui um bom planejamento, ele consegue encontrar as soluções necessárias para vencer a dificuldades existentes em seu fazer pedagógico.

E como dito no capítulo anterior o planejamento pode ajudar muito a executar as ações de cuidar e educar, dessa forma, na quarta pergunta questionei de que forma ele auxiliaria e Maria respondeu que ele “possibilita a organização das atividades educativas, bem como ajuda o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento plano da criança”. Joana disse que “o planejamento é indispensável para organizar a rotina e, conseqüentemente, contribuir com a aprendizagem das crianças”.

Ou seja, contratempos podem ocorrer, no entanto, quando um professor possui uma boa organização do seu trabalho, certamente, não deixará que os mesmos atrapalhem o desenvolvimento de suas atividades. Pois quando existem um planejamento completo pelo professor, além do plano A, sempre terá um plano B. Não deixando que tarefas de improviso e sem aproveitamento pedagógico tomem conta de suas aulas.

É certo que não ter um bom planejamento estratégico traz conseqüências para o aprendizado da criança. Para Oliveira (2001, p. 57):

As conseqüências dessa situação estão manifestas em várias cenas de realização docente, tais como: na força do improviso em relação à dinâmica dos trabalhos realizados em sala de aula; na falta de intensão definida, sequencia e aproveitamento das atividades enquanto condição favorável para o desenvolvimento infantil, na ocupação do tempo com atividades que se atropelam; na frieza de um ambiente constantemente igual, sem organização prévia condizente com o tema a ser desenvolvido, ambiente esse que não desafia a criança, não favorece o aflorar de seus interesses e necessidades, e tampouco a exploração do mundo real.

Desta forma, quando há planejamento a criança consegue aprender, ter interesse pelas atividades e cada atividade é colocada na hora certa. Já quando não há planejamento, o contrário acontece, são colocadas atividades por base do imprevisto sem teor pedagógico e intenção educativa. As crianças acabam não sendo desafiadas pela atividade ou perdem o interesse pela atividade colocada e ficam ociosas em sala, arrumando algum motivo para se distraírem.

É nesse momento que muitas crianças começam a “desobedecer”, “gritar” ou “brigar entre elas”, visto que o ambiente em que elas estão, não está mais sendo interessante para as mesmas. Por esse motivo o planejamento é essencial, pois sem planejamento é mais provável que as crianças saiam do “controle do professor”.

Outro ponto citado anteriormente foi a observação e em virtude disto me interessei em saber das professoras, na quinta pergunta, como a observação poderia auxiliar no ato de cuidar e educar. Maria me respondeu que “a observação das crianças possibilita elas explorarem, conhecerem e participarem da construção do conhecimento acerca de seu contexto histórico social”. Já Joana disse que “a observação de cada aluno é parte fundamental para elaboração do planejamento. Somente por meio da observação é possível pensar as ações de cuidar e educar.”

Desta forma, Maria tocou em um ponto muito interessante, pois em sua fala ela enaltece a importância da história que cada uma criança trás consigo. E é apenas através da observação que conseguimos entender de onde a criança veio, qual a sua realidade e do que ela precisa. A observação trás o caminho para o planejamento e o planejamento possibilita que o cuidar e educar andem em conjunto. O que segue pela mesma linha de raciocínio da Autora Kramer (2005, p. 82), na qual sintetiza que:

O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega.

O que fortalece a colocação da professora, visto que, para que haja conhecimento do aluno é necessário uma observação precisa e sensível ao mesmo. Nesse momento podemos lembrar “sobre a sensibilidade ao aluno” e que foi colocada anteriormente na pesquisa. Pois para que haja uma verdadeira observação, é necessário que o professor de fato se importe com o aluno, é saber se colocar no lugar dele e estar aberto para aprender com tudo o que o aluno trás consigo de história

e cultura. Essa observação pode acontecer por meio do cuidado, para que haja o planejamento estratégico visando as necessidades do aluno.

Outro exemplo a ser destacado sobre a importância da observação, é sobre as atividades que exigem contenção corporal, pois as mesmas precisam:

Ser pensadas cuidadosamente, no sentido de não se prolongarem de modo excessivo. Para tal, o olhar atencioso do professor pode perceber se as crianças começam a se inquietar e a se dispersar, o que indica não que elas sejam “agitadas” ou “descontroladas”, mas a necessidade de oferecer-lhes outra experiência, pois o tempo delas para a atividade já se esgotou. (KRAMER, NUMES E CARVALHO; 2013; p. 273)

É neste momento que a observação entra, quando o professor necessita estar atento aos gestos dos alunos para saber até que momento aquela atividade consegue extrair conhecimentos dos mesmos. Pois a partir do momento que o aluno se cansa da atividade, nada que seja feito a partir daquele momento terá a total atenção da criança, assim prejudicando sua aprendizagem. Dessa forma, conseguimos entender na fala de Maria que a forma dela conhecer seus alunos é por meio da observação, pois é através da observação que ela consegue conhecer de onde seus alunos veem e qual a sua história.

Diante tudo isto, indaguei na sexta pergunta as professoras se é possível educar sem cuidar e vise e versa e elas me responderam que não é possível. Maria ressaltou que “o cuidar e o educar são indissociáveis, contribuem de forma positiva no desenvolvimento global da criança” e Joana disse que “não podem ser executadas isoladamente”. O que também segue pela linha de raciocínio da autora Kramer (2005, p. 62), “não é possível educar sem cuidar”, ainda mais no espaço do maternal, na qual é composto por crianças que necessitam de um vínculo emocional com o professor.

De acordo com Macedo e Dias (2006, p. 5):

O processo de cuidado e educação das crianças pequenas se torna mais efetivo e, por conseguinte, prazeroso quando há um envolvimento real, uma sintonia entre quem cuida e quem é cuidado, por meio da qual a professora é capaz de ler as múltiplas expressões das crianças, suas formas diferenciadas de comunicação e ação e intervém no sentido de acolher e envolver a criança no espaço educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral da mesma, o que pressupõe a indissociabilidade de ambas as ações.

Macedo e Dias além de afirmarem a indissociabilidade entre o cuidar e educar, também exemplificam o porquê os próprios são indissociáveis, visto que, quando o professor se responsabiliza em educar valorizando o seu aluno, ele também está

cuidando para que futuramente o seu aluno repasse esses valores adiante, tornando a aprendizagem dessa criança diferenciada e leve.

Outra contribuição que preciso destacar da professora Joana é que sobre o cuidar e educar, ela ressalta que:

Para uma educação ter sentido, na educação infantil, é preciso que os professores antes de tudo, enxerguem as crianças como seres que precisam ter seus direitos assegurados e nós podemos/devemos garantir tais direitos enquanto as mesmas estiverem na sala de aula. E para garantir essa segurança é preciso cuidar. E, ao cuidar, também se ensina. O cuidado, o zelo, quando feito com amor, se torna prazeroso e deve ser explorado para se tornar, também, um momento de aprendizagem.

(JOANA, 32 ANOS, PEDAGOGA E PROFESSORA DO MATERNAL)

Diante das palavras de Joana, podemos tirar vários pontos interessantes, mas o que julgo ser mais importante é sobre como devemos ver a junção do cuidar e educar. Ela nunca deveria ter sido vista como separável pois quando se cuida de um bebê com zelo e dedicação, você também ensina. Ensina não só sobre desenvolvimento, como sobre a vida. Ensina a como ter amor ao próximo e a sua profissão, além de assegurar ao seu aluno que ele usufrua do direito que por ele e para ele foi conquistado.

O que nos chama a atenção ao que as Autoras Kramer; Nunes e Carvalho (2013, p. 249) relatam sobre quando o Cuidar ganha uma dimensão ética e que foi citado no capítulo anterior. Nos surpreendeu na fala da professora Joana, pois ela disse exatamente o que as autoras acima expressaram. Quando se cuida dentro da dimensão ética, o cuidar e educar se tornam um só. Visto que cuidar eticamente também é educar.

Na medida em que tiramos o cuidado de uma dimensão instrumental, de disciplinarização e controle sobre os corpos, [...] para colocá-lo na esfera de existencialidade, ele contribui para a concepção de educação como encontro da criança com o adulto, num sentido de diálogo, abertura e experiência compartilhada. (KRAMER; NUNES; CARVALHO, 2013, p. 250)

O texto acima afirma que o cuidado deve ser superior ao olhar preconceituoso da sociedade e marcado por uma intenção educativa, na qual, foque na autonomia, autoconfiança e autoestima por parte das crianças. E envolvido por relações afetivas entre aluno-professor.

Reconhecer que meninas e meninos têm direito de escolha [...] como também adotar uma atitude de aceitação das preferências individuais. Garantir que todos sejam ouvidos, escutar com atenção as explicações infantis ou respeitar a ordem e a estética nas produções das crianças é, por sua vez,

uma postura de defesa da expressão de sentimentos e pensamentos. [...] possibilitando interações de crianças mais velhas e mais novas, é uma das maneiras de defender o direito à diversidade. (MACHADO, 2004, p.3).

Machado (2004), na citação acima descreve sobre como o cuidar e educar podem trazer uma educação ética que por consequência se torna democrática, visto que, uma acaba se unindo a outra. Pois quando um professor se dedica a educar eticamente visando os direitos dos seus alunos, ele torna esse momento democrático pois a partir disso, ele se empenhará a entender o seu aluno, aquilo que ele trás consigo como cultura, história e expectativas. Pois mais do que entender a realidade é dar a abertura necessária que seu aluno necessita, não deixando que o momento de educação se torne “autoritário”, vindo todo o direcionamento apenas do professor.

A partir desse momento a criança se sentirá valorizada, e em um ambiente humanizado, na qual, aprenderá sobre como tratar o outro e ser tratada. Sabendo o momento de ouvir e também falar, pois mais do que aprender com métodos tradicionais, é ser cuidada eticamente, visando a educação de forma democrática e com sensibilidade.

Educação essa que consiga atingir a potencialidade máxima de seu aluno, pois o que vemos é muitas crianças que possuem toda a possibilidade de se desenvolver e que não são estimuladas corretamente, seja pelos professores e também pelos pais. Pois para que se atinja a potencialidade máxima dessa criança, mais do que apenas o professor, os pais também precisam estar junto e na mesma sintonia.

Estimulando a criança em todos os momentos e fazer desses momentos, possibilidades para atingir toda a potencialidade que essa criança possa atingir, é dar o direito a essa criança de aprender e ser cuidada eticamente.

Portanto, para que haja o entrelaçamento das perspectivas (cuidar e educar), é necessário ver as atividades, mesmo rotineiras, como momentos de aprendizado. E tirá-las da esfera instrumental, para colocá-las na esfera de existencialidade, que nada mais é do que ver os momentos ditos “comuns” com sensibilidade e enxergar um simples choro como uma forma de expressão daquela criança.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo fazer um estudo sobre o trabalho de duas professoras do maternal sobre as abordagens da observação, planejamento, cuidar e educar. E as indagações que foram levantadas para a pesquisa tratam sobre como

essas professoras vem desenvolvendo seu trabalho junto com esses alunos sobre as abordagens mencionadas anteriormente.

De início a intenção era fazer uma pesquisa de campo com o objetivo de observar cada aspecto da pesquisa e que seria feita no Município de Abaetetuba, no entanto, com o Covid-19, se fez necessário adaptar toda a pesquisa para o Município que eu resido atualmente que é Belém.

Optei por utilizar o questionário como minha maior fonte de pesquisa, visto que as professoras que se disponibilizaram em me ajudar estavam bem atoladas com as aulas remotas e não havia possibilidade de nos encontrarmos, pois tinha acabado de amenizar a primeira onda do Covid-19. No entanto, mesmo com todas essas dificuldades, as professoras foram muito solícitas e atenciosas e em um prazo pequeno me retornaram com o questionário e ficaram a disposição caso fosse necessário outras perguntas para complementar a pesquisa.

A partir desse momento, comecei a engajar a pesquisa e junto com os referenciais teóricos, questionários e orientações, a pesquisa se desenrolou para o momento que estamos agora. Visto que, houveram muitas dificuldades pelo caminho, mas que não impediu que a pesquisa continuasse.

Considero o tema que explanei muito importante, pois o trabalho de um professor quando feito corretamente pode influenciar positivamente no desenvolvimento da criança e quando feito relaxadamente também tem o poder contrário. E essa responsabilidade diz muito sobre a ética que esse professor tem com seus alunos, sobre como ele ver a educação e ainda mais o cuidado.

Almejo que esse trabalho também seja visto como contribuição a área de pesquisa, sobre o trabalho pedagógico no maternal, e também possa ser debatido junto com outros colegas da classe, tanto de estudantes, quanto de professores da área. Tanto quanto tenha seu valor a faculdade na qual disponibilizarei o mesmo.

Em toda a pesquisa observei como a profissão ligada a educação é importante na sociedade e como esse profissional precisa ser valorizado, pois o professor determina o desenvolvimento de uma criança e toda pessoa bem sucedida já passou por um grande professor.

No entanto, mesmo com sua importância, muitos desses professores não são valorizados e são submetidos a ambientes de trabalho com pouca estrutura, quase nenhum instrumento para ajudá-los na educação e que por sua vez, acabam tendo

que custear do próprio bolso para que seus alunos possam acesso a uma educação de qualidade que o estimule pedagogicamente.

Em detrimento disto, julgo minha pesquisa relevante para o mundo acadêmico não por ser uma pesquisa totalmente acabada, mas que contribuiu significativamente com outras pesquisas que já vem sendo levantadas. E que através dela podem ser abertas outras, até mesmo com pesquisas de campo, visto que em minha pesquisa tive muita vontade de pesquisar pessoalmente e infelizmente não foi possível pelas condições que estávamos vivendo.

Se tivesse mais uma oportunidade atualmente de fazer essa pesquisa indo a campo, a faria. Pois entendo que poderia aprofundar ainda mais minha pesquisa e trazer muitas outras respostas que tive que me contentar apenas com o questionário. Observações que poderiam ser feitas com os alunos e a estrutura da escola que gostaria de olhar de perto. Além daquele olho no olho que acredito ser muito importante em uma pesquisa.

E mesmo com todas essas dificuldades, essa pesquisa teve um grande significado em minha vida, pois além de ser a pesquisa que me levou a finalização de minha graduação, ela também solucionou muitos questionamentos que tinha anteriormente a ela. Uma das indagações era como a criança precisava ser tratada no maternal e como ela de fato era trata. Visto que vivenciei momentos, como disse anteriormente na pesquisa, onde trabalhei em um maternal onde as crianças eram apenas higienizadas e pouco estimuladas e quando perguntei as professoras, elas de fato disseram sobre a importância de se cuidar e educar uma criança de maternal sobre um olhar ético.

Outro questionamento que tinha anteriormente era sobre o planejamento, pois é muito comum quando se trabalha com bebês, que o planejamento acabe sendo esquecido em algum momento do tempo, visto que sempre há um imprevisto, seja por uma criança que passe mal ou que caia no parquinho. E durante a pesquisa me foi esclarecido que um bom planejamento e estrutura escolar fortalecem esses momentos. Pois o professor além de sempre ter um plano B caso o A dê errado, ele também possui apoio da escola nessas situações. O que seria o correto e o esperado nesses casos.

E outro questionamento que acredito ser tão importante quanto os outros, é sobre a observação e como os professores utilizam dela no maternal, em virtude de que, as crianças de maternal em sua maioria não possuem o domínio da fala e que

me foi esclarecido, dado que embora as crianças não falem, elas possuem outras formas de se expressar, como o choro e atitudes que quando um professor possui um olhar sensível, ele consegue perceber.

Dessa forma, a pesquisa me fez crescer ainda mais como pessoa e levar todos esses conhecimentos para minha profissão. A olhar a criança como um ser que precisa ter seus direitos assegurados e que depende de mim como profissional, dar o meu melhor para atingir todas as potencialidades do meu aluno, através do cuidado aliado a educação, não se restringindo a métodos tradicionais, mas fazendo o meu aluno futuramente um cidadão crítico, que indaga, expõe suas ideias, além um ser ético e responsável.

Ressalto que o trabalho pedagógico dentro dos parâmetros do cuidar e educar são efetivadas de fato quando o professor passa a enxergar o aluno como um ser que possui história e que não só o professor tem algo a ensinar ao aluno, e sim que o aluno também possui cultura, ensinamentos e que a realidade em que ele vive precisa ser levada em consideração pelo professor, um aprendendo com o outros e os dois em rumo do conhecimento.

Pois quando todos os aspectos citados anteriormente se ligam na educação, mesmo com as dificuldades encontradas dentro da sala de aula, principalmente nas escolas públicas, a educação consegue se desenrolar para o caminho correto, tendo como foco o aluno, o que ele precisa e como precisa.

Diante do exposto, conclui-se que a pesquisa desenvolvida alcançou o seu objetivo de atingir as indagações sobre como o professor utiliza do seu trabalho docente sobre os parâmetros do cuidar e educar e obteve resultados satisfatórios no que tange as respostas expostas pelas professoras do maternal junto com os referenciais teóricos usados como base de minha pesquisa.

Sobre as professoras entrevistadas, considero ter adquirido grandes aprendizados e pensar a educação por um lado que antes não tinha visto. Quando uma das professoras expos sobre ser um professor ético. Pois parando para analisar, quando a ética faz parte da sua vida ela refletirá na sua profissão, não querendo ser um professor comum, mais sim o professor que faz a diferença por onde passa e que realmente se importa com o aprendizado do seu aluno.

Aquele professor que para tudo o que está fazendo e coloca o seu aluno como prioridade, pois como foi dito anteriormente, só existe escola e educação, quando

existe o aluno. O aluno sempre deverá que ser o agente principal da educação. O contrário disso, a educação estará indo por caminhos completamente errados.

Sobre o olhar do professor para o aluno, além da observação e através da pesquisa, entendi também como o afeto do aluno para com o seu professor possui grande importância, visto que, quando uma criança cria um afeto por alguém, ela também cria confiança. Confiança essa que pode ajudar muito no processo de ensino-aprendizagem, ainda mais uma criança de maternal, a partir disso, abre-se um caminho favorável para o desenvolvimento do mesmo.

Em suma, considero ter contribuído com o que estava ao meu alcance e finalizo esse trabalho com a consciência que a pesquisa sempre poderá ser melhorada e com a esperança de uma educação melhor para todos. Pois embora a educação ao longo dos tempos tenha evoluído, ainda podemos lutar para que ela se transforme mais. Pois o as crianças são o futuro dessa nação e precisam ser tratadas com o respeito que elas merecem e usufruírem de uma educação de qualidade.

Assim como as escolas públicas precisam oferecer uma excelente educação e não só compensar o momento perdido, mas garantir estrutura escolar de qualidade, professores capacitados e materiais necessários.

Além dos professores, que atualmente não estão sendo valorizados como se deveria e que possuem um grande papel na sociedade. Acredito que essas questões podem melhorar quando o ser humano parar de se importar consigo mesmo e olhar o seu próximo com a mesma importância que procura os seus próprios interesses.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. 7ª ed. São Paulo: Papyrus, 1995. 27-30 p.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional**. São Paulo: Terra, 1996.

BARBOSA, Analedy Amorim. MAGALHÃES, Maria das Graças S. Dias. **A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância**. 2008.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF, 1998.

CACHEFFO, Viviane; GARMS, Gilza. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Nuances**: estudos sobre Educação. São Paulo: Presidente Prudente, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915>> Acesso em 23 de junho de 2021.

DIDONET, Vital. **Creche**: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil**: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FARIAS, A.L.G. de (1999). "O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil". In: FARIA, A.L.G. de e PALHARES, M.S. (orgs.). **Educação infantil pós- LDB**: Rumos e desafios. 6ª ed. Campinas: Autores Associados.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000.

FERNANDES, Cleoni. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus 2008. 145-165 p.

FOREST Nilza Aparecida; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. **CUIDAR E EDUCAR**: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. 2009. Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG). Disponível em: <<https://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-07.pdf>> Acesso em: 15 de Junho de 2021.

FREIRE, Madalena. **Observação, Registro, Reflexão**: Instrumento Metodológico. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GIMENES, Camila. **Um estudo sobre a epistemologia da formação de professores de ciências: indícios da constituição de identidades.** Curitiba: 2011. Dissertação (Mestrado) em educação – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria; CARVALHO, Maria. **Educação Infantil: Formação e Responsabilidade.** 1ª ed. Campinas: Papyrus, 2013.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.

KUHLMANN JR., Moisés. **INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

MACÊDO, L. C.; DIAS, A. A. **O Cuidado e a Educação Enquanto Práticas Indissociáveis Na Educação Infantil.** In: 29ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2006, Anais... Caxambu, MG. Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: Desafios e Compromissos, 2006.

MACHADO, Maria Lucia. **Por uma pedagogia da educação infantil.** Revista Pátio. Ano II. nº 05 – Que currículo para a Educação Infantil? Agosto à novembro de 2004.

MASSENA, Renata. **Entrelaçamentos Entre as Concepções do Educar e do Cuidar na Educação Infantil.** 2011. 68 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2011.

MEC: Ministério da Educação e Cultura. **Educação Infantil.** Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/educação-infantil>> Acesso em: 26 de setembro de 2018.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza. **Porque planejar? Como Planejar: currículo, área, aula.** 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Zilma. **Ciranda, Faz-de-Conta e Companhia: Reflexões Acerca da Formação de Professores para a Pré-Escola.** Série Ideias n.7. São Paulo: FDE, 1995. 17-24 p.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Zilma et al. **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Biruta, 2014. 344 p.

OLIVEIRA, Zilma. **O currículo na educação infantil: O que propõem as novas diretrizes nacionais?** Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15860&Itemid=1096](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096)> Acesso em: 26 de setembro de 2018.

**Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)> Acesso em: 26 de setembro de 2018.

RICHARDSON, Roberto; PERES, José. Observação. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 259-269.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SARAIVA, Camila. **Educação infantil na perspectiva das relações étnicoraciais: relato de duas experiências de formação continuada de professores no município de Santo André**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=9991](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9991)>. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

SANTOS, Geneí. **A Importância do Brincar na Formação do Sujeito**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. 41-56 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001. 72 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- **Metodologia do trabalho científico**/ Antônio Joaquim Severino. – 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Lucimar. **A Rotina na Educação Infantil: O cuidar e o Educar**. 2011. 72 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Guarabira, 2011.

SILVA, Maria. **A Indissociabilidade entre o cuidar, o educar e o brincar na educação infantil: Concepções e práticas de profissionais da turma de berçário do NEI-CAP?UFRN**. 2016. 63 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2016.

VOLTARELLI, Monique; MONTEIRO, Maria. Aprendizagem da docência na educação infantil: os saberes de professoras de creches. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v.16, n.50, p. 831-850, out./dez., 2016.

## APÊNDICE A – Questionário



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Esse questionário propõe colher dados para enriquecimento do meu trabalho monográfico que tem como título: **UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO DE DUAS PROFESSORAS DE MATERNAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INTEGRAL CIRIA DE NAZARÉ TULOSA DOS SANTOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM – PA.** Por motivos éticos, sua participação será sigilosa e não divulgaremos nenhuma informação que remeta a sua identidade.

Responsável: **VIVIAN ARAUJO FERREIRA SEABRA**

### QUESTIONÁRIO

I- Dados da Escola:

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Quantidade de Alunos: \_\_\_\_\_

Turnos: \_\_\_\_\_

Classes: \_\_\_\_\_

II- Perfil do Docente:

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade: \_\_\_\_\_

Município em que mora: \_\_\_\_\_

Qual a sua função? \_\_\_\_\_

Nível de Formação: \_\_\_\_\_

No caso de Ensino Superior, quais cursos? \_\_\_\_\_

Quanto tempo exercendo a atividade docente? \_\_\_\_\_

III- Tema do projeto:

1) O que você entende por cuidar e educar no maternal?

---

---

2) Você acredita que as ações de cuidar e educar facilitam o desenvolvimento da criança? Se sim, como?

---

---

3) De acordo com sua experiência docente, acredita que há dificuldade em executar o cuidar e educar no cotidiano com os alunos? Se sim, quais as dificuldades?

---

---

4) De que forma o planejamento pode auxiliar no ato de cuidar e educar no maternal?

---

---

5) Como a observação do aluno pode auxiliar no ato de cuidar e educar?

---

---

6) É possível cuidar sem educar e vice e versa?

---

---

7) Para você, o cuidar e educar deveriam ser indissociáveis? Explique:

---

---

Agradeço por sua contribuição!